Ellen G. White Estate

FOI POR VOCÊ

ELLEN G. WHITE

Foi Por Você

Ellen G. White

2011

Copyright © 2013
Ellen G. White Estate, Inc.

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

A visualização, impressão ou descarregamento da Internet deste livro garante-lhe apenas uma licença limitada, não exclusiva e intransmissível para uso pessoal. Esta licença não permite a republicação, distribuição, atribuição, sub-licenciamento, venda, preparação para trabalhos derivados ou outro tipo de uso. Qualquer utilização não autorizada deste livro faz com que a licença aqui cedida seja terminada.

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conteúdo

Do livro *Vida de Jesus*

[4]

[5]

A Glória do Calvário

Por entre as vaias e a cruel zombaria da multidão, Jesus foi conduzido ao Gólgota. Ao transpor o limiar do pretório de Pilatos, impuseram-Lhe sobre os feridos ombros a cruz destinada a Barrabás.

Também foi colocada uma cruz sobre cada um dos dois ladrões que seriam crucificados com Jesus.

O peso do madeiro excedia as forças de Jesus, que estava fatigado e abatido. Após andar um pouco, caiu desmaiado sob o peso da cruz.

Apenas recobrou os sentidos, a cruz foi outra vez posta sobre os Seus ombros. Vacilante, Jesus adiantou-Se alguns passos e novamente Lhe faltaram as forças, tornando a cair. Vendo, pois, Seus [6] algozes que Lhe era impossível levar a cruz, ficaram perplexos por não saber sobre quem impor o humilhante fardo.

Foi então que lhes veio ao encontro Simão de Cirene. A este finalmente obrigaram a levar a cruz até ao Calvário.

Os filhos de Simão eram discípulos de Jesus, mas ele mesmo nunca O havia confessado abertamente. Mais tarde, Simão sentiu-se grato pelo privilégio que lhe coubera de levar a cruz do Salvador, a qual se tornou o meio de sua conversão. As cenas que se desenrolaram no Calvário e as palavras que Jesus ali proferiu induziram Simão a reconhecê-Lo como Filho de Deus.

Tendo chegado ao lugar do suplício, os condenados foram logo amarrados sobre os respectivos madeiros. Os dois criminosos revolveram-se sob as mãos daqueles que os queriam prender à cruz; o Salvador, porém, não lhes opôs nenhuma resistência.

A mãe de Jesus O havia acompanhado naquele pavoroso transe. Ao vê-Lo sucumbir ao peso da cruz, seu coração estava ansioso por ir socorrê-Lo, mas este privilégio lhe foi negado. [7]

A cada momento durante aquele trajeto penoso, ela esperava que Jesus Se prevalecesse de Sua virtude divina para desembaraçar-Se das mãos da turba assassina. E agora que os acontecimentos atingiam o seu fim, vendo ela como os condenados eram pregados sobre a cruz, em que angustiosa tensão ficou sua pobre alma!

Acaso Aquele que tinha dado vida aos mortos consentiria em ser Ele próprio crucificado? Permitiria Ele, o Filho de Deus, que Lhe dessem morte tão cruel? Devia ela por fim renunciar à fé em que Ele era de fato o Messias?

Viu também Suas mãos serem estendidas sobre o madeiro, aquelas mesmas mãos que sempre se estenderam para abençoar os sofredores.

Logo foram trazidos cravos e martelos, e quando aqueles começaram a penetrar nas Suas delicadas carnes, os discípulos, compungidos, tiveram de conduzir para longe da cruel cena o corpo desmaiado da mãe de Jesus.

O Salvador não soltou um gemido sequer. De Seu rosto pálido e [8] sereno transpiravam apenas grossas gotas de suor. Seus discípulos tinham fugido à vista de tão cruel espetáculo.

Enquanto os soldados consumavam a cruel obra, os pensamentos de Jesus, desprezando os próprios sofrimentos, se concentravam na terrível recompensa que aguardava os Seus perseguidores. Deplorando-os na sua ignorância, Ele orou: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." Lucas 23:34.

Deste modo Jesus adquiriu o direito de Se fazer o intercessor dos homens perante o Pai. Essa oração de Jesus pelos Seus inimigos abrangia o mundo inteiro. Ela incluía cada pecador que existiu e que havia de existir, desde o princípio até à consumação do mundo. Toda vez que pecamos crucificamos de novo a Jesus. Em nosso favor, Ele ergue as mãos feridas diante do trono do Pai e diz: "Perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem."

Estando Jesus pregado sobre a cruz, esta foi levantada por homens robustos, e violentamente fincada no chão. Isso causou ao Filho de Deus sofrimentos indizíveis.

[9] Pilatos escreveu então um letreiro em latim, grego e hebraico, o qual afixou na cruz por cima da cabeça de Jesus, de modo que todos pudessem ler:

"Jesus Nazareno, o Rei dos judeus." Entretanto, os judeus requereram a Pilatos a modificação do letreiro, dizendo:

"Não escrevas: Rei dos judeus e, sim, que Ele disse: Sou o Rei dos judeus." João 19:21.

Mas Pilatos, descontente consigo mesmo por causa da sua fraqueza anterior e já enojado da importunação dos ímpios príncipes, respondeu:

"O que escrevi, escrevi."

Os insensíveis soldados dividiram então entre si as vestes de Jesus. A propósito da túnica, porém, que era sem costura, originou-se uma contenda, que foi resolvida ao concordarem os soldados em lançar sortes sobre a mesma. Este incidente tinha sido assim predito pelo Espírito de Deus:

"Cães Me cercam; uma súcia de malfeitores Me rodeia; traspassaram-Me as mãos e os pés. Posso contar todos os Meus ossos; eles Me estão olhando e encarando em Mim. Repartem entre si as Minhas vestes, e sobre a Minha túnica deitam sortes." Salmo 22:16-18. [10]

Terrível espetáculo se desdobrou então. Os escribas e príncipes do povo, aliando as suas vozes às do povo, prorromperam em insultos e sarcasmos contra o Filho de Deus, dizendo:

"Se Tu és o Rei dos judeus, salva-Te a Ti mesmo." "Salvou os outros, a Si mesmo não pode salvar-Se. É Rei de Israel! Desça da cruz, e creremos nEle. Confiou em Deus; pois venha livrá-Lo agora, se de fato Lhe quer bem; porque disse: Sou Filho de Deus." Mateus 27:42 e 43.

"Os que iam passando, blasfemavam dEle, meneando a cabeça e dizendo: Ah! Tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas! Salva-Te a Ti mesmo, descendo da cruz." Marcos 15:29 e 30.

Cristo poderia ter descido da cruz. Mas, se tivesse feito isso, jamais poderíamos ser salvos. Por nossa causa Ele estava disposto a morrer.

"Mas Ele foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados." Isaías 53:5. [11]

A Morte de Cristo

Ao depor Sua preciosa vida na cruz, Cristo não teve para animá-Lo o gozo do triunfo. Seu coração estava vergado ao peso da angústia e oprimido de tristeza. Sentia sobre Si o peso esmagador dos pecados do mundo que O separavam do Pai, e foi isso que Lhe quebrantou o coração, determinando a Sua morte.

Cristo experimentou aquela angústia que hão de experimentar os pecadores, quando um dia tiverem toda a consciência da sua culpabilidade, e reconhecerem estar para sempre privados do gozo e da paz dos Céus.

Os anjos contemplavam com assombro a terrível agonia do Salvador. [12] Tão intensos eram os sofrimentos do espírito que mal sentia as dores da cruz.

A própria natureza simpatizou com aquela cena. O Sol, que até ao meio-dia havia brilhado no firmamento, eclipsou-se de repente; ao redor da cruz tudo ficou mergulhado em trevas profundas. Essa escuridão sobrenatural durou três horas consecutivas.

Um terror indizível apoderou-se de todos os espectadores. As imprecações e as zombarias cessaram subitamente. Homens, mulheres e crianças caíram por terra, aterrorizados.

De quando em quando fulvos raios rasgavam as nuvens, iluminando a cruz e o Salvador crucificado. Todos acreditavam ter chegado a hora da retribuição.

À hora nona o negrume dissipou-se de sobre o povo, continuando, porém, a envolver o Salvador como uma mortalha. Flamejantes raios pareciam arremessar-se sobre Ele, ali pendurado na cruz. Foi então que Ele lançou o desesperado brado:

"Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?"

[13] Nesse ínterim, as trevas haviam baixado sobre Jerusalém e sobre as planícies da Judéia. Volvendo os olhos para a cidade, todos podiam ver agora que os raios da ira de Deus eram despedidos contra ela. Então a treva ao redor da cruz se desfez bruscamente e com voz clara e estridente, que repercutiu em toda a natureza, Jesus bradou:

"Está consumado! Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito!"

Uma luz inundou a cruz, e o rosto do Salvador tornou-se resplandecente como o Sol. Depois, inclinando a cabeça, expirou.

A multidão ao redor da cruz ficou imóvel, e, com a respiração cortada, contemplava o Salvador. De novo as trevas baixaram sobre a Terra e um surdo estampido semelhante ao de um forte trovão ecoou no espaço, sendo acompanhado de violento terremoto.

Os homens embaralhados caíram por terra. Seguiu-se a mais horrenda confusão. Nas montanhas adjacentes fenderam-se os penhascos, sendo precipitados com estrondo no abismo. Ao mesmo tempo abriram-se muitas sepulturas e foram lançados fora os seus mortos. Parecia como se toda a criação devera fazer-se em pedaços. Sacerdotes, principais e soldados permaneciam mudos de terror, [14] jazendo muitos prostrados no chão.

À hora em que Jesus expirou, alguns sacerdotes estavam cumprindo o ritual divino no templo. Haviam sentido o terremoto, e no mesmo instante o véu, que dividia o Santo do Santíssimo, foi rasgado de alto a baixo por aquela mesma mão misteriosa que no palácio de Belsazar escrevera as palavras que selaram a sorte de Babilônia.

O lugar santíssimo no santuário terrestre não mais seria um lugar sagrado. Nunca mais a presença de Deus havia de ensombrar o seu propiciatório. Nunca mais o favor ou desfavor de Deus seria manifestado ali pela sombra nas pedras preciosas do peitoral do sumo sacerdote.

Daí por diante o sangue do sacrifício oferecido no templo seria destituído de valor. O Cordeiro de Deus, morrendo sobre o Calvário, havia Se tornado o legítimo sacrifício pelos pecados do mundo.

Quando Cristo morreu sobre o Gólgota, foi aberto o novo e vivo caminho, destinado tanto aos judeus como aos gentios. [15]

Os anjos rejubilaram quando o Salvador exclamou do alto da cruz: "Está consumado!" O grande plano de redenção havia de ser levado a efeito. Os filhos de Adão seriam finalmente exaltados até à presença de Deus.

Satanás estava derrotado e sabia que o seu reino estava perdido. [16]

Triunfo Sobre a Morte

João, o discípulo amado, estremeceu ante a idéia de ser o corpo do querido Mestre levado por mãos de rudes e insensíveis soldados para ser sepultado num lugar de desonra. Não via, porém, nenhum meio de evitá-lo, visto que não tinha nenhuma influência sobre Pilatos.

Nessa situação angustiosa, os discípulos foram gentilmente auxiliados por José e Nicodemos.

Esses homens eram membros do sinédrio, e conhecidos de Pilatos. Ambos eram homens abastados e de influência. Eles resolveram que o Salvador devia ser sepultado com as devidas honras.

[17] O primeiro foi ter corajosamente com Pilatos e solicitou-lhe o corpo de Jesus. Pilatos, depois de se haver informado de que Jesus estava realmente morto, acedeu ao pedido.

Enquanto José foi ter com Pilatos, Nicodemos fez os preparativos para o sepultamento. Era costume naquele tempo embalsamar o corpo do morto com preciosos ungüentos e envolvê-lo em lençóis de linho. Assim, Nicodemos trouxe cerca de cem libras de um preparado de mirra e alóes, para embalsamar o corpo do Mestre.

Era José possuidor de um sepulcro, recentemente talhado em rocha viva, para si mesmo; mas foi então preparado para Jesus. Embalsamado o corpo com ungüento, envolveram-no em lençol de linho e o deitaram ali.

Havia-se empregado o máximo cuidado na segurança do sepulcro, pondo-se-lhe à entrada uma grande pedra. Essa pedra foi selada com o selo romano, de modo a não poder ser removida sem violação do selo.

Uma guarda, formada por soldados romanos, foi colocada junto ao sepulcro para vigiá-lo e não permitir que alguém viesse molestar [18] o morto. As sentinelas revezavam-se constantemente, rondando uma enquanto outras descansavam no chão.

Junto ao sepulcro havia, porém, ainda outra guarda, constituída de anjos poderosos tirados dos exércitos celestiais. Qualquer desses

anjos era dotado de força suficiente para destruir todo o exército romano.

A noite que precede a manhã do primeiro dia da semana passou lentamente, aproximando-se a hora mais escura que precede a alva.

Do trono de Deus foi enviado um dos poderosos anjos. Seu rosto é reluzente como o relâmpago e as vestes brancas como a neve. Diante dele se dissipam as trevas e todo o céu é iluminado com o resplendor de sua glória.

Os soldados adormecidos ergueram-se precipitados como um só homem, mirando espantados o céu aberto e a figura luminosa que deles se aproximava.

A terra tremeu e se contorceu à aproximação desse ente assombroso do mundo invisível. O anjo veio em cumprimento de gloriosa missão; e pela velocidade e força do seu vôo fez estremecer a terra como se fosse um terremoto. Os soldados e centuriões caíram como [19] mortos. Outra falange fazia também a guarda à entrada do sepulcro. Esta era formada de espíritos maus. Cristo estava morto e Satanás, que presumia ter ainda o império da morte, reclamava-O como seu justo despojo.

Os anjos de Satanás ali estavam para impedir que poder algum lhes arrebatasse a Jesus. Mas, ao aproximar-se o emissário glorioso da parte de Deus, fugiram todos precipitados, abandonando o sepulcro.

O anjo tomou a grande pedra, rolou-a como se fosse um pequeno seixo, e com um brado que fez estremecer a terra exclamou: "Jesus, Filho de Deus, Teu Pai Te chama!" Então Aquele que conquistara o poder sobre a morte e a sepultura saiu do sepulcro com passo triunfante e proclamou: "Eu sou a ressurreição e a vida." A hoste angélica curvou-se em adoração ao Redentor e saudou-O com hinos de louvor.

Ao ressurgir, a terra estremeceu, faiscaram raios e trovões ribombaram. Um terremoto havia assinalado o momento em que Jesus depôs Sua vida, outro assinalava a hora em que tornava a tomá-la [20] triunfantemente. Satanás ficara furioso ao ver seus anjos debandarem diante do anjo celestial. Acariciara a esperança de que Cristo não tornaria à vida; abandonou-a, porém, ao vê-Lo ressurgir vencedor. Estava convencido, pois, de que seu reino teria fim e de que ele próprio havia de ser finalmente aniquilado. [21]

A Promessa Mais Alentadora

Estava terminada a obra terrestre de Jesus, e era chegado o tempo para regressar à pátria celestial. Tinha vencido e devia agora tomar Seu lugar à destra do Pai sobre o Seu trono de luz e de glória.

Jesus escolheu o Monte das Oliveiras para lugar de Sua ascensão. Acompanhado dos onze, dirigiu-Se para aquele monte. Longe estavam, porém, os discípulos de imaginar que seria a última vez que estariam na companhia pessoal do Mestre. Durante o trajeto Jesus lhes deu Suas últimas instruções e, pouco antes de deixá-los, a preciosa promessa que tão grata se tem provado a todos os Seus seguidores:

“Eis que estou convosco todos os dias até à consumação do [22] século.”

Dirigiram-se para o cume que dá para o lado de Betânia. Ali pararam, e os discípulos se reuniram em torno do Mestre. Uma luz etérea parecia irradiar de Seu divino rosto quando os fitou cheio de ternura. As últimas palavras do Salvador foram repassadas de inefável doçura.

Com as mãos estendidas para a última bênção, Jesus elevou-Se lentamente dentre eles. Os discípulos, maravilhados, esforçaram a vista para seguir o Salvador que desaparecia nos ares. Finalmente, uma nuvem de glória O arrebatou aos seus olhos. No mesmo instante ressoou no espaço a mais suave e maviosa música que procedia do coro de anjos celestiais.

Estando os discípulos ainda parados, com os olhos fitos no céu, feriu os seus ouvidos uma voz como música arrebatadora. Eles se voltaram para ver dois mensageiros celestes, que lhes disseram:

“Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao Céu, assim virá do modo como O vistes subir.”

[23] Esses anjos faziam parte do exército que viera para acompanhar o Salvador à Sua morada celeste. Movidos de simpatia e amor para

com os discípulos que ficavam, demoraram-se ainda um pouco para lhes assegurar que a separação seria apenas temporária.

Jesus prometera que viria outra vez:

"Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, Eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E quando Eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que onde Eu estou estejais vós também." João 14:1-3.

Assim falara Jesus, e os anjos lhes declaravam agora que Ele viria do mesmo modo que O haviam visto ir ao Céu. Jesus subiu ao Céu em corpo, vendo-O eles quando foi elevado do meio deles e recebido por uma nuvem. Ele virá outra vez assentado numa grande nuvem branca, e "todo olho O verá". Apocalipse 1:7.

Enoque testemunhou: "Eis que veio o Senhor entre Suas santas miríades, para exercer juízo contra todos." Judas 1:14.

Isaías predisse como os justos O hão de aclamar na Sua vinda: "Eis que Este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e Ele nos [24] salvará; Este é o Senhor, a quem aguardávamos: na Sua salvação exultaremos e nos alegraremos." Isaías 25:9.

Paulo descreveu a Sua vinda dizendo: "Porquanto o Senhor mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos Céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro.

"Depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor." 1 Tessalonicenses 4:16 e 17.

Assim, pois, o nosso Salvador voltará à Terra para levar consigo aos que tiverem permanecido fiéis.